

## NÁDIA MARIA WEBER SANTOS

*Histórias de Sensibilidades: Espaços e Narrativas da Loucura em Três Tempos* (Brasil, 1905/1920/1937). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

RESUMO: Tendo como tema a loucura, como objeto textos literários e como problema a questão da sensibilidade, a realização desta tese envolveu um exercício interdisciplinar e teve o intuito de perceber a forma pela qual a literatura e, mais especificamente, os *escritos de si – ou escritos auto-referenciais* –, são reveladores de sensibilidades sobre a loucura. Com isso, resgatou-se um pouco da história da psiquiatria no Brasil sob um outro ponto de vista: o do próprio paciente. Foram analisados três conjuntos de textos – romance, diário e cartas –, que versam sobre loucura e internações em hospícios. Revisitando a história da psiquiatria brasileira nas primeiras três décadas do século XX e cruzando com a vida e obra de três autores e de personagens da ficção, em que alguns escrevem seus textos durante hospitalização em manicômio, descortinam-se nuances na sensibilidade fina desses escritores relativas à noção de loucura que imperava. Esses textos, fontes primárias da pesquisa, são os seguintes: o romance simbolista de Rocha Pombo *No Hospício*, publicado em 1905, no Rio de Janeiro; o *Diário do Hospício* de Lima Barreto, inserido na edição de sua obra (romance) inacabada *Cemitério dos Vivos*, que relata suas memórias e reflexões durante uma internação no Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro, em janeiro e fevereiro de 1920; e as 12 cartas de TR (TR são suas iniciais), um paciente internado no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), em 1937, as quais foram denominadas *Cartas de Hospício*.

Palavras-chave: história da psiquiatria; loucura; sensibilidades; república; literatura.